

JB  
25/7/96 7  
PIX 001

# Visita ao Xingu

## ■ Jobim vai hoje ao parque avaliar danos ambientais

ELIANA LUCENA

**B**RASÍLIA — O ministro da Justiça, Nélson Jobim, vai hoje ao Mato Grosso para avaliar as agressões ambientais que o Parque Indígena do Xingu está sofrendo. Oitenta por cento da floresta em torno do parque já foi derrubada, e o uso intensivo de agrotóxicos nas fazendas e de mercúrio nos garimpos em torno do Xingu já ameaçam a fauna e os rios que cortam o parque, um dos maiores do país (2,6 milhões de hectares). Representantes de 14 grupos indígenas que vivem no parque pediram apoio ao governador do Mato Grosso, Dante de Oliveira, para evitar o agravamento da situação.

Os índios se queixam de mudanças até na cor da água do rio Suiá-Missu, usado pelas tribos que vivem na região do Alto Xingu. A Fazenda Roncador implantou, a partir de 1992, um sistema de drenagem no rio com a utilização de equipamentos pesados. A fazenda já foi multada em R\$ 10 mil, e no entanto as irregularidades continuam.

**Satélite** — Embora caiba ao governo federal administrar o parque, criado em 1956 a partir do trabalho desenvolvido pelos irmãos Villas Boas, os índios decidiram apelar também ao governo estadual. O ministro Jobim vai ouvir um relato preocupante sobre a situação no Xingu, que sempre atraiu antropólogos

do mundo inteiro. As imagens de satélite mostram que não só 80% da área em torno do parque estão desmatadas como também existem vários pontos que começam a ser invadidos.

A partir desta semana, a Secretaria do Meio Ambiente vai fazer um levantamento de todo o perímetro do Parque Indígena do Xingu. Os índios querem ajudar no trabalho de limpeza em torno dos marcos demarcatórios, que já desapareceram em meio à vegetação.

**Xavantes** — Na reunião com o governador Dante de Oliveira, o ministro Nélson Jobim vai discutir também a demarcação da área Marauatsede, declarada como área dos índios xavantes. Na década de 60, um grupo de 600 índios foi retirado de sua área original e transferido para outra área indígena, a de Pimentel Barbosa. A antiga reserva foi englobada num dos maiores empreendimentos pecuários da região na época: a Fazenda Suiá-Missu, com mais de 1 milhão de hectares.

Durante a Eco-92, no Rio de Janeiro, o grupo italiano Agip anunciou que a área de 168 mil hectares seria devolvida aos índios, que começaram a planejar o retorno. Só que a terra está atualmente ocupada por 600 posseiros, que impediram os trabalhos de demarcação da área. A solução agora depende do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), que precisará assentar os posseiros em outro local.